

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

FHC janta com o PFL

Anteontem à noite na casa do senador Hugo Napoleão o presidente Fernando Henrique Cardoso jantou com a bancada do PFL no Senado. Foi um encontro descontraído e informal, em que o Presidente riu muito com as piadas contadas pelo senador Júlio Campos e falou praticamente sobre todos os problemas brasileiros. Numa referência às oposições, disse não entender a atitude de "certo povo que se opõe às privatizações". Adiantou que não se deixará intimidar com os que pensam assim, porque considera de fundamental importância dar continuidade ao programa de privatizações. "O Brasil não pode ficar obsoleto", sentenciou.

De chofre, o senador potiguar José Agripino lembrou que em todas as análises das autoridades do Governo se traça um quadro bastante otimista da economia nacional. Mas de acordo com o senador há uma contradição em tudo isso porque prolifera o número de empresas pedindo concordatas, outras despedindo funcionários. Quis saber que razões que estão determinando esse quadro de anormalidade. Fernando Henrique Cardoso respondeu que a indústria estava crescendo mensalmente 15%. Se o Governo não desse uma freada na expansão econômica, que vinha sendo registrada, a inflação teria disparado e ficado fora de todo e qualquer controle. Observou ainda que somente no mês de maio o País exportou mais de US\$ 5 bilhões. Mas mesmo as-

sim as importações foram superiores às exportações. E o que pesou mais no item das importações foram os bens de capital, adquiridos notadamente pelo setor automobilístico, o que demonstra que a indústria brasileira está procurando se modernizar com equipamentos novos.

De repente, um dos presentes fez a pergunta mais indiscreta da noite. Sem se perturbar, com muito humor e habilidade, FHC se esquivou do assunto, dizendo em meio a uma grande gargalhada:

— De câmbio eu não entendo nada...

Falou também do sucesso que foi sua viagem recente aos Estados Unidos. Relatou a informalidade com que na intimidade foi tratado por Bill Clinton. Ao entrar no gabinete presidencial da Casa Branca, sozinhos os dois, Clinton indagou-lhe se não queria ir ao banheiro. Como respondesse negativamente, o Presidente americano logo se explicou:

— Um minutinho, então, que eu preciso ir ao banheiro.

Ao retornar, Clinton lhe informou da sua disposição pessoal de ajudar o Brasil "e a você, Fernando", acentuou. O senador Antônio Carlos Magalhães, que integrou a comitiva presidencial, na visita a Washington, completou que em toda sua experiência como político nunca tinha visto um presidente brasileiro receber as distinções que FHC recebeu durante sua visita aos Estados Unidos.